

191

DECISÃO SOBRE O TIPO DE PARTO EM GESTANTES HIV POSITIVAS EM DIFERENTES SERVIÇOS DE SAÚDE. José R. M. Corrêa, Daniela R. Knauth (Departamento de Medicina Social; Faculdade de Medicina-UFRGS).

A infecção pelo HIV está aumentando entre as mulheres em idade reprodutiva e representa uma proporção importante dos casos novos e totais de pessoas com HIV/AIDS. Muitos estudos mostram a complexidade da influência cultural e psicossocial na escolha reprodutiva das mulheres HIV positivas dentro de cada sociedade. No que diz respeito à transmissão vertical do HIV, os estudos mais recentes demonstram a importância da vida de parto, independente do uso de Zidovudina, na redução da transmissão, com preferência para a cesariana. O objetivo do estudo foi avaliar se há diferença na decisão sobre o tipo de parto em gestantes HIV positivas. Foi realizada uma revisão nos prontuários de mulheres HIV positivas que estavam grávidas no período de junho de 1999 a junho de 2000. Os locais escolhidos foram um Hospital Universitário com Referência para Parto; um Hospital Público com Referência para Parto e um Serviço de Atendimento sem Referência para Parto, todos no município de Porto Alegre. Nossa amostra consistiu em 248 gestantes HIV positivas. A maioria das mulheres(84%) tinha apenas o nível primário de escolaridade. A média de idade foi de 27,7 anos. Observamos uma diferença significativa entre os serviços estudados. No Hospital Universitário com Referência para Parto(HURP) encontramos 68,3% de partos cesáreos contra 36,4%($p=0,009$) no Hospital Público com Referência para Parto(HPRP) e 35,7%($p=0,001$) no Serviço Municipal(SM). A média de gestações por paciente foi acima de 3,5 gestações em cada serviço pesquisado. O pré-natal atual(46,8%) aparece como o momento de diagnóstico pelo HIV mais freqüente. Na nossa amostra notamos preferência pelo parto cesáreo no HURP ao passo que no SM e no HPRP a maior parte das gestantes tem parto normal. Sugerimos assim que isto se deve a maior aderência a consensos internacionais enquanto que os outros dois tipos de serviços seguem as diretrizes nacionais e, de certa forma, se adaptam a realidade do SUS como um todo(Fapergs/UFRGS)